

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
Pro-reitoria de Graduação e Extensão
Comissão para aplicação do vestibular
COAVE

*Línguas
portuguesa
e
estrangeira*

Identificação do vestibulando

Nome: _____

Inscr.: _____ Id.: _____

Assin.: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Preencha, na coluna I do cartão-resposta, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) correta(s) e, na coluna II, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) errada(s).

REDAÇÃO

O tema da sua redação está proposto na tira abaixo, de autoria do cartunista Quino. Observe-a com atenção. Crie um título para a sua redação e desenvolva o tema conforme o título que você escolher. Redija com clareza e objetividade. Atenção: VOCÊ ESTARÁ ELIMINADO DO VESTIBULAR, se tirar nota 0,0 (ZERO) na redação!

Quino



Literatura brasileira

A história de uma sociedade pode ser lida, também, nas suas obras literárias. A partir desse princípio, vamos observar alguns textos de escritores brasileiros.

01

Leia com atenção os seguintes trechos:

- I) “Quer os frutos da terra divididos
entre mazombos pretos índios
escolas fábricas no país florente
de livres almas
americanas”.

(Do poema *Tiradentes*, de Carlos Drummond)

- II) “Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossas flores têm mais vida,
Nossa vida mais amores”.

(Do poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias).

- III) “Eu confesso, que houve fome,
governando vós aqui,
sois mofino, e por contágio
ficou mofino o Brasil”.

(De uma sátira de Gregório de Matos, escrita contra o Governador Antônio Luiz da Câmara Coutinho, que governou o Brasil de 1690 a 1694).

I - II

- 0 - 0 Em I, o poeta remete o leitor para o propósito revolucionário de Tiradentes, o mesmo ideário da Inconfidência Mineira.
- 1 - 1 Os versos citados em I e III podem ser relacionados, pois o problema referido em III pode ser considerado uma das motivações remotas do desejo referido em I.
- 2 - 2 Em II, tem-se a ilustração de uma literatura que contribuiu para o desenvolvimento do nativismo ufanista, uma das características do imaginário cultural de uma parcela da sociedade brasileira.
- 3 - 3 A rigor, somente os versos de Gregório de Matos confirmam o enunciado do início desta prova.
- 4 - 4 Nos versos de Gregório, lê-se um depoimento sobre o desgoverno de Antônio Luiz, cujos desmandos as sátiras do poeta ilustram e permitem conhecer melhor.

02

Além da relação com a história feita dessa maneira, é possível ler, em algumas palavras dos textos da questão 01, outros aspectos da realidade brasileira.

I - II

- 0 - 0 Com as palavras *mazombos*, *pretos* e *índios*, o poeta Drummond reuniu todas as raças imigrantes que contribuíram para a formação étnica do Brasil.

- 1 - 1 Deduzimos que, segundo os versos do poeta, o sonho de Tiradentes, era ver donos desta terra todos os que, então, compunham a nossa incipiente sociedade.
- 2 - 2 Há uma incoerência nos versos de Drummond: como Tiradentes poderia desejar que a terra fosse dividida entre negros, se esses eram escravos?
- 3 - 3 A presença do colonizador está referida na palavra *mazombos*, pois ela nomeia quem nasce “no Brasil, de pais estrangeiros, especialmente portugueses”.
- 4 - 4 Gregório de Matos chama o governador de *mofino*. O sentido mais apropriado de *mofino*, no quarteto, é importuno, por conta da sua proximidade com *fome*.

03

Em *Vidas Secas*, Graciliano Ramos emprega também a palavra **mofino**. Leia o texto:

“O soldado, magrinho, enfezadinho, tremia (...) [Fabiano] Tinha medo e repetia que estava em perigo, mas isto lhe pareceu tão absurdo que se pôs a rir. Medo daquilo? Nunca vira uma pessoa tremer assim. Cachorro. Ele não era dunga na cidade? não pisava os pés dos matutos, na feira? não botava gente na cadeia? Sem-vergonha, mofino”.

Atenção para alguns dos sentidos de *mofino*, segundo o Aurélio:

- A - Covarde, poltrão
B - Doentio, enfermiço, achacadiço
C - Infeliz, desgraçado
D - Escasso, exíguo

- I - II
- 0 - 0 Tendo em vista a obra *Vidas Secas*, um sentido da palavra *mofino*, no trecho acima, é o da letra C.
- 1 - 1 À palavra *mofino* aplicam-se todos os sentidos das letras A, B, C, D.
- 2 - 2 É apropriado atribuir à palavra *mofino*, no trecho acima, o sentido de B, pois Fabiano, além de considerar o soldado *magrinho*, diz que ele é *amarelo e fraqueza fardada*.
- 3 - 3 Mas algumas perguntas que Fabiano faz permitem afirmar que o soldado, sendo *mofino*, é também o que está dito na letra A.
- 4 - 4 Com exceção da letra D, no trecho acima, todos os demais sentidos são apropriados à palavra *mofino*.

04

Uma fase da história brasileira pode ser lida, explícita ou implicitamente, em *Vidas Secas*: a ditadura do Estado Novo. Observe, em cada proposição, a relação entre a frase do romance de Graciliano Ramos e a explicação (entre parênteses), e entre essas (explicação e frase) e a ditadura de Getúlio Vargas:

- I - II
- 0 - 0 “Um soldado amarelo bateu no ombro de Fabiano”: (a farda da polícia, no Estado Novo, era amarela.)

- 1 - 1 “[Fabiano] levantou-se e caminhou atrás do amarelo, que era autoridade e mandava”: (mesmo sendo um indivíduo insignificante, o amarelo era autoridade e mandava, porque representava o poder de polícia de Getúlio Vargas.)
- 2 - 2 “Aquilo [o soldado amarelo] ganhava dinheiro para maltratar as criaturas inofensivas (...) Hem? Estava certo? Bulir com as pessoas que não fazem mal a ninguém. Por quê?”: (diretamente, o romancista denuncia a prepotência e o arbítrio do Estado Novo.)
- 3 - 3 “Fabiano, meu filho, tem coragem (...) Mata o soldado amarelo e os que mandam nele”: (explicita-se a oposição de Graciliano Ramos ao regime ditatorial de Getúlio Vargas.)
- 4 - 4 “Não queria lembrar-se (...) do soldado amarelo”: (amarelo é também uma alusão à condição física do soldado, de nordestino subnutrido.)

05

O poeta Drummond, nos versos citados na primeira questão, faz referência a um dos heróis da história brasileira, que percorreu as ruas de Vila Rica. Observe, agora, os versos de um outro poeta, o pernambucano Manuel Bandeira:

“As chuvas de verão ameaçaram derruir Ouro Preto.
Ouro Preto, a avozinha, vacila.
Meus amigos, meus inimigos,
Salvemos Ouro Preto.
Gentes da minha terra!
Em Ouro Preto alvoreceu a nossa vontade de autonomia nos sonhos frustrados dos Inconfidentes.
Em Ouro Preto alvoreceu a nossa arte nas igrejas e [esculturas do Aleijadinho”.

- I - II
- 0 - 0 O poema ilustra uma das teses do Movimento Modernista: a necessidade de se abandonar, por completo, a tradição cultural brasileira.
- 1 - 1 Nos versos de Bandeira, o convite solene para salvar Ouro Preto é um convite à preservação dos valores que constituem a soberania de uma sociedade: a liberdade e a arte.
- 2 - 2 A expressão “vontade de autonomia” pode, com propriedade, ser relacionada a “país florente de livres almas americanas”, do texto I da questão 01.
- 3 - 3 O apelo do poeta Manuel Bandeira justifica-se, por que Ouro Preto foi palco do sonho ao qual se refere Drummond, no texto I da questão 01.
- 4 - 4 O tom prosaico não descaracteriza o texto como poema; trata-se de versos livres, um tipo de recurso do qual, sistematicamente, fizeram uso os poetas modernistas.

06

João Cabral pertenceu à geração de 45, que surgiu contestando a revolução literária de 22. No entanto, sua poesia aproveitou usos consagrados pelo próprio Movimento Modernista:

I - II

0 - 0 **distanciamento de questões sociais:**

“Nestes cemitérios gerais
não há morte isolada
mas a morte por ondas
para certas classes convocadas”.

1 - 1

prosificação do verso:

“Muito bom dia, senhora,
que nessa janela está;
sabe dizer se é possível
algum trabalho encontrar?”

2 - 2

ruptura com o lirismo de linha romântica:

“Flor é a palavra
flor, verso inscrito
no verso, como as
manhãs no tempo”.

3 - 3

o princípio de clareza:

“Para quem no Recife
se fez à beira-mar,
o mar é aquilo de onde
se vê o sol saltar”.

4 - 4

emprego de recursos fáceis e vulgares:

“A luta branca sobre o papel
que o poeta evita,
luta branca onde corre o sangue
de suas veias de água salgada”.

07

Registrando os falares e os costumes dos sertanejos dos “campos-gerais”, Guimarães Rosa, em **Grande Sertão: Veredas**, não apenas projetou a realidade física do Sertão, mas transpôs para o romance a imagem da realidade humana mais profunda, através da revelação da alma popular do homem do sertão.

Frases da obra que ilustram esse enunciado:

I - II

0 - 0 “E me inventei (...) de especular idéia: o Diabo existe e não existe?”

1 - 1

“A reto, viemos beirando o Ribeirão da Areia, de rota abatida. O que era que eu tencionava fazer? O senhor espere”.

2 - 2

“A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento”.

3 - 3

“... hoje-em-dia eu nem sei o que sei, e, o que soubesse, deixei de saber o que sabia...”

4 - 4

“Nego que gosto de você, no mal. Gosto, mas só como amigo! (...) acostumei a me dizer isso, sempre vezes, quando perto de Diadorim eu estava (...) Ah, meu Senhor! - como se o obedecer do amor não fosse sempre ao contrário...”

08



Essa imagem é uma reprodução da tela **Abaporu**, da pintora Tarsila do Amaral. Trata-se de uma obra marcante no cenário cultural brasileiro, sobremaneira com relação ao Movimento Modernista. Leia com atenção as afirmativas que se-guem, a fim de responder às proposições desta questão.

I - A origem próxima do movimento antropofágico, encabeçado por Oswald de Andrade, está, segundo opinião generalizada, na tela de Tarsila do Amaral, que foi intitulada pelo próprio Oswald de Andrade *Abaporu*, que significa “homem (*aba*) que come (*poru*)”.

II - O movimento antropofágico é uma tendência nacionalista desenvolvida dentro do espírito modernista, em oposição ao nacionalismo ufanista do verde-amarelismo, que já traz indícios do nacionalismo fascista.

III - As idéias e propósitos desse movimento podem ser deduzidos facilmente dos seguintes fragmentos do próprio *Manifesto Antropófago*:

- a) Tupi, or not tupi that is the question.
- b) Contra todos os importados de consciência enlatada.
- c) Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.
- d) A nossa independência ainda não foi proclamada. Frase típica de D. João VI: “Meu filho, põe essa coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça!”
- e) Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império... ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.

I - II

0 - 0 Estão todas erradas.

1 - 1 Estão corretas a I e a III.

2 - 2 A II e a III estão corretas.

3 - 3 Estão todas corretas.

4 - 4 Só a II está correta.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

“Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. Olhou as quipás, os mandacarus e os xique-xiques. Era mais forte que tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas. Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado. O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. Parecia um macaco”.

TEXTO II

“No tranquilo ia, cantando, e pensando na sua pobreza, no atraso das suas cousas.

No atraso das suas cousas, desde o dia em que topou - cara a cara! - com o Caipora num campestre da serra grande, pra lá, muito longe, no Botucaraí...

A lua ia recém-saindo...; e foi à boquinha da noite...

Hora de agouro: pois então!...

(...) De mão feliz para plantar, que lhe não chocava semente nem muda de raiz se perdia, ainda era plantador, agora; mas, quando a sementeira ia apontando da terra, dava a praga em toda, tanta, que benzedura não vencia...; e o arvoredo do seu plantio crescia entecado e mal floria, e quando dava fruta, era mixe e era azeda...”

09

I - II

0 - 0 A predominância de termos concretos nos dois textos produz um efeito de realidade, de verossimilhança, típico das narrativas.

1 - 1 Os textos são partes diferentes da mesma narrativa. A variação lingüística que se percebe no texto II decorre da intenção do autor em ser mais fiel à linguagem caipira de sua personagem.

2 - 2 As variações lexicais apontam para duas realidades socioculturais e geográficas bem diferentes.

3 - 3 No texto II, certos recursos da linguagem (repetição, exclamação, reticências, emprego de expressões típicas da oralidade) tornam muito tênues os limites entre o discurso do narrador e o da personagem, o que caracteriza o emprego do discurso indireto livre.

4 - 4 Algumas construções sintáticas são típicas da variante lingüística nordestina coloquial: “que lhe não chocava semente”, “dava a praga em toda, tanta, que benzedura não vencia”.

10

I - II

0 - 0 No segundo período do texto I, a oposição entre o mundo natural e o mundo construído pelo homem é marcada pelo emprego da adversativa.

1 - 1 No texto I, as orações introduzidas pelas comparativas indicam o processo de desumanização a que Fabiano foi submetido.

2 - 2 Nas três vezes em que ocorre no texto II, o relativo “que” introduz orações que restringem o sentido dos seres a que se referem.

3 - 3 No texto II, a oração consecutiva deixa implícita a idéia de que, diante de dificuldades que não consegue superar, o homem simples do campo apela para a fé e para a superstição.

4 - 4 Os verbos das duas últimas orações aditivas do texto II são modificados por expressões adverbiais de tempo.

11

No encarte que acompanha o CD “Rouxinol/Pé de serra”, de Irah Caldeira, uma bela letra de Petrúcio Amorim foi transcrita sem qualquer sinal de pontuação. Analise cada item, observando a pontuação que fizemos.

I - II

0 - 0 Cidade grande, moça bela,
Tu tens, o cheiro da ilusão.
Quem passou na tua janela,
Já conheceu a solidão.

1 - 1 Teu movimento comparei ao formigueiro.
De tão ligeiro; eu comecei a imaginar,
Meu Deus do céu; como é que a felicidade
Nesta cidade, acha um espaço pra morar?

2 - 2 Minha tristeza, rejeitou tua alegria;
Num belo dia, quando pude perceber
Que o progresso é que faz do teu dinheiro
Um cativo; onde se mata pra viver.

3 - 3 Quando eu olhei a água preta do teu rio,
Um calafrio me subiu ao coração.
Fiquei com medo de, algum dia, o oceano
Achar um plano e se vingar na traição.

4 - 4 Cidade grande, se tu fosses minha um dia,
Eu te mostraria como a abelha faz o mel,
Mas quem sou eu? Apenas um simples poeta,
Que vê a vida com os olhos para o céu.

12

Nesta questão, atente para a grafia das palavras. Todos os excertos foram transcritos do encarte que acompanha o CD “Sempre/Ao vivo”, de Flávio José.

I - II

0 - 0 “Quando olho pra você
E você olha pra mim
O mundo logo escuresce.”

1 - 1 “Olha o mundo não perdoa
Quem joga o amor atoa.”

2 - 2 “Agente precisa se encontrar
Parar um pouquinho e pensar.”

3 - 3 “Deixem meu verso passar na avenida

Num forrófiado
Tão da bichiga de bom.”
4 - 4 “Meu regresso para o brejo
Diminui a minha reza.”

13

I - II

0 - 0 “*Marcus Tullius Cicero (100-43 aC), eloquente orador romano, gostava de mostrar a cidade aos visitantes e contar, com detalhes e entusiasmo, as histórias de cada local visitado. Em sua homenagem, os guias turísticos são chamados de cicerones.*”

(SuperInteressante/março 2001)

- Palavras como “eloquente”, “entusiasmo”, “gostava” apontam para o mundo subjetivo e evidenciam a intenção do emissor: expressar as próprias emoções. Temos, portanto, um exemplo da linguagem em função emotiva ou expressiva.

1 - 1 “*Ligaram pra casa de um amigo, dizendo que era “o agente de recuperação de crédito.” Tucanaram o co-brador.*”

- Os tucanos são adeptos de determinado partido político. Com a criação do verbo “tucanar”, associado à transposição de uma modalidade lingüística a outra, José Simão deixa implícita sua crítica: esses políticos manipulam a linguagem para dar a impressão de cultura, seriedade, superioridade intelectual.

Outros exemplos do que José Simão considera “tucanar” são:

2 - 2 “Pelada, não. Era um filme com exposição corporal.” (Helena, depois de ter ouvido do Faustão referência a um filme em que ela teria aparecido “pelada”).

3 - 3 “Agora não se diz mais ‘prorrogação’, mas sim ‘recuperação do tempo perdido’.

4 - 4 “Juca falava português com um sotaque lusitano tão carregado que eu preferia quando ele falava francês. (...) Falava “gajo” querendo dizer “rapaz”; “bicha”, em vez de “fila”; golo, em vez de “gol”; equipa, em vez de “time”...

TEXTO III

(Naomi Campbell) processa o tablóide *The Mirror*, por ter publicado uma foto em que aparece saindo de um encontro dos Narcóticos Anônimos, grupo de ajuda mútua de dependentes de drogas (...). É a primeira vez que uma pessoa usa a lei para tentar manter repórteres a alguma distância. Naomi quer indenização.

Em sua defesa, Piers Morgan, editor-chefe do *Mirror*, lembra que, muitas vezes, são as próprias celebridades que expõem publicamente a vida pessoal com fins de autopromoção. (...) A imprensa de todo o mundo costuma ser vítima de atos intolerantes (...). Mas não é o caso de Naomi. Ao falar numa sessão de grupo dos Narcóticos Anônimos, a modelo estava fazendo um pronunciamento sigiloso (...). Tinha o mesmo direito ao segredo de qualquer cidadão que vai a um consultório médico e faz confissões (...), convencido de que se trata de um diálogo confidencial.

(Época - 12.02.02)

14

I - II

0 - 0 No primeiro período, as locuções “de ajuda mútua”, “de dependentes” e “de drogas” adjetivam sucessivamente o mesmo núcleo nominal: “grupo”.

1 - 1 Na locução adverbial que inicia o segundo parágrafo, o pronome possessivo refere-se a “Naomi”.

2 - 2 As locuções adverbiais “Em sua defesa” e “muitas vezes” referem-se ao mesmo núcleo verbal: “lembra”.

3 - 3 No último período do texto, a locução “de qualquer cidadão” restringe o sentido do substantivo “direito”.

4 - 4 A mesma locução “de qualquer cidadão” pode modificar também o substantivo “segredo”, sem provocar mudança de sentido.

15

Algumas construções lingüísticas, típicas da oralidade, contrariam a orientação da gramática normativa, mas conferem aos textos alto grau de espontaneidade, como se pode observar em:

I - II

0 - 0 “Cartas na mesa
Bom jogador conhece jogo
pela regra
Não sabe tu que já tirei
Leite de pedra
Só pra te ver sorrir
Pra mim não chorar” (Petrúcio Amorim)

1 - 1 “Aonde tem um sanfoneiro
Zabumbeiro, trianguero
Sou ouvido, sou querido” (Petrúcio Amorim)

2 - 2 “Um aperto de mão, um brilho no olhar,
Um sonho de menino, um sorriso de paz
E o sereno no beijo da namorada
São coisas que valem muito, companheiro.”

(Maciel Melo)

3 - 3 “Ah, linda pastora, de voz tão macia,
Canta meu verso, minha melodia,
Enquanto há tempo para se cantar.”

(Heleno Ramalho)

4 - 4 “Não dá pra ser feliz
Sem ter você
Não dá pra ser feliz
Sem teu amor”.

(Anchieta Dali)

Não é raro que o letrista, o poeta, o usuário comum da língua registrem em seus textos construções que contrariam a gramática normativa. Analise.

I - II

- 0 - 0 **“Fui ver Olinda onde o frevo traz Uma alegria a mais, nas ruas que eu vivi.”**
- No texto de Getúlio Cavalcanti, entende-se que o compositor **viveu as ruas de Olinda**. Nesse caso, o relativo que retoma a idéia de “as ruas” é objeto de verbo transitivo. Se o poeta quisesse expressar a idéia de que **viveu nas ruas de Olinda**, deveria ter usado uma preposição antes do relativo: **em que vivi**. Nesse caso, teríamos verbo intransitivo e pronome em função de adjunto adverbial.

1 - 1 **“Passarinho voador****Passareia meu amor****No céu azul do seu canto****Me empreste um galho de arruda****Do seu ninho uma só muda****Pra ela não sofrer quebranto.”**

- No texto de Anchieta Dali, a colocação pronominal e a falta de unidade em relação às pessoas do discurso na conjugação dos verbos são exemplos do que se afirma na introdução desta questão.

2 - 2 **“O artista que a obra incomoda os poderosos não tem fácil acesso aos meios de comunicação.”**

- Nesse período, transcrito de uma conversa informal, estranhamente não ocorre qualquer desvio gramatical.

3 - 3 **“É esse tipo de idéia que eu não concordo de jeito nenhum.”**

- É muito comum, na oralidade, a supressão da necessária preposição antes do relativo.

4 - 4 **“O desespero no olhar de uma criança a humanidade fecha os olhos Para não ver.”**

- Nos versos de Petrúcio Amorim, a inversão na ordem da frase caracteriza a fala informal do homem do povo e dificilmente se encontra em textos eruditos.

LÍNGUA FRANCESA

Leia com atenção o seguinte texto:

LA JEUNESSE ABSENTE

“Mais où sont donc passés les jeunes? Cette année, les lieux traditionnels de leurs manifestations ont été abandonnés; les rues des grandes villes n’ont été barrées que par des travaux et les universités n’ont été fermées que pour cause de vacances.

Un calme sensible règne depuis quelques jours, que ce soit dans les lycées, les instituts techniques ou les facultés. La jeunesse aujourd’hui est penchée sur ses cahiers, travaille ou attend avec inquiétude ce moment, alors que la génération précédente a secoué la France entière avec ses slogans percutants, son action d’un instant et l’entraînement qu’elle a suscité en mai-juin 1968. Est-elle donc si bien à l’aise dans la société française contemporaine pour montrer, par son absence, sa satisfaction? Cela est difficile à croire en raison de phénomènes comme le chômage des jeunes ou la drogue, qui les concernent directement, mais de façon plus individuelle que collective, ce qui constitue une des clés permettant de comprendre leurs attitudes ambiguës et délicates à cerner. En fait, s’il semble que les jeunes sont absents de la plupart des débats qui agitent la société, c’est parce qu’ils sont partiellement ailleurs, quelque part entre l’adolescence et l’enracinement.

Le refus d’un certain travail est une des valeurs les plus gravement attaquées. En effet, la plupart des jeunes contestent la réussite de leur père.

Comme ils estiment que leurs aînés ont été dupes du système, ils rejettent tout ce qui appartient au modèle de réussite de leurs parents; plus mûrs intellectuellement que les premiers, les jeunes sont plus exigeants et n’acceptent pas que, sous les apparences plus faciles, le travail soit chaque jour davantage anonyme et peu valorisant. Ils réclament le temps de vivre, pour eux, et donnent leur préférence à l’appartenance à un groupe, qui rappelle la “bande” de l’école, par rapport à la réussite personnelle.”

(Extrait de FRANCE INFORMATIONS, Paris (90).)

As questões de 17 a 20 são de interpretação do texto transcrito acima.

17

No primeiro parágrafo do texto, o autor

I - II

0 - 0 indaga sobre as férias dos jovens universitários;

1 - 1 quer saber em que lugares os jovens se encontram para reivindicar;

2 - 2 pergunta o que os jovens estão fazendo nos dias atuais;

3 - 3 fala sobre os jovens abandonados nas ruas pela sociedade;

4 - 4 constata a ausência dos jovens em movimentos reivindicatórios.

18

Nas suas considerações, o autor

I - II

- 0 - 0 quer entender o comportamento dos jovens franceses;
 1 - 1 critica o individualismo dos jovens de 68;
 2 - 2 acredita que a geração moderna tem uma boa atuação na sociedade;
 3 - 3 analisa as reações da juventude atual e a dos anos 60, na França;
 4 - 4 elogia a sociedade francesa contemporânea.

19

Quais as razões apontadas pelo autor para a ausência dos jovens franceses nos debates sobre os problemas da sociedade moderna?

I - II

- 0 - 0 Os jovens do novo milênio rejeitam todos os valores morais pregados no mundo moderno.
 1 - 1 O uso crescente de drogas pelos jovens universitários em todo o mundo.
 2 - 2 Eles não acreditam nos modelos de sucesso profissional dos seus pais.
 3 - 3 A nova geração acha que seus pais foram enganados pelo sistema.
 4 - 4 Os jovens não aceitam um trabalho que não valorize o seu empenho.

20

Segundo o autor, os jovens franceses

I - II

- 0 - 0 têm respostas objetivas para problemas como desemprego e drogas;
 1 - 1 estão decepcionados com a sociedade moderna;
 2 - 2 preferem o sucesso de grupo ao êxito individual;
 3 - 3 apresentam uma grande maturidade intelectual;
 4 - 4 mostram satisfação com a sociedade francesa atual.

Assinale as palavras que completam o sentido dos parágrafos das questões 21 e 22.

21

“Les jeunes _____ ne fournissent pas un visage clair d’eux-mêmes, ne sachant pas très bien où ils en _____.

I - II

- 0 - 0 sondés, sont.
 1 - 1 renoncés, vont.
 2 - 2 enquêtés, ont.
 3 - 3 abandonnés, ont.
 4 - 4 interrogés, sont.

22

“Les jeunes modernes sont absents de la plupart des débats _____ les jeunes d’autrefois faisaient de grandes manifestations dans les rues”.

I - II

- 0 - 0 donc
 1 - 1 depuis
 2 - 2 c’est parce que
 3 - 3 alors que
 4 - 4 comme.

23

Que tradução corresponde à frase abaixo?

“Qui est-ce qu’ils attendent?”

I - II

- 0 - 0 Eles esperam o quê?
 1 - 1 O que é que eles esperam?
 2 - 2 Quem é que eles esperam?
 3 - 3 O que é que os espera?
 4 - 4 Quem é que os espera?

Complete as frases abaixo:

24

Les jeunes conçoivent mal que _____ parents aient pu se réaliser dans un travail ingrat qui a absorbé tout _____ temps.

I - II

- 0 - 0 ses, son
 1 - 1 leurs, leur
 2 - 2 ses, ses
 3 - 3 leurs, ses
 4 - 4 leur, leur

25

Jeanne, tu as beaucoup de chocolats. Tu _____ donnes un peu?

I - II

- 0 - 0 le
 1 - 1 les
 2 - 2 m’en
 3 - 3 me les
 4 - 4 me leur

26

Quand tu _____ ton travail tu _____.

I - II

- 0 - 0 seras parti, nous parleras.
 1 - 1 auras terminé, me téléphoneras.
 2 - 2 aura écrit, sortiras.
 3 - 3 auras fini, viendras me voir.
 4 - 4 finira, partiras avec Paul.

LÍNGUA ESPANHOLA

LOS VETERANOS EMBAJADORES DEL EURO

Un grupo de voluntarios de la tercera edad, de la ONG Profesores Solidarios, orienta en centros comerciales a las personas de su misma edad sobre cómo utilizar la nueva moneda.

Madrid - Concepción Herreros, de 72 años, ha leído todos los folletos que le mandó el Ayuntamiento sobre la puesta en marcha del euro. Pero después de tres semanas de convivencia con esos extraños billetes, sigue “desconfiada”. Así que, cuando vio a un grupo de mayores dando información oficial sobre la nueva pesadilla, la moneda, Concepción no dudó en enseñarles su recibo de la compra.

“No sé si mi han cobrado bien o si me han dado la vuelta correcta”, admitió. “En vez de hacer compras fuertes, compro un poco cada vez para no meterme en líos”.

Juan José de Pablo, de 70 años, examinó el recibo de la mujer y le aseguró que le habían cobrado bien. Y le ofreció un truco para estimar los precios: “6 euros = 1000 pesetas”.

Juan José es uno de 50 voluntarios mayores reclutados por la ONG Profesores Solidarios para una misión especial: usar su larga experiencia para sacar a sus coetáneos de la confusión provocada por una sobredosis de información acerca del euro.

Jaime de Urzaiz, de 72 años y presidente de la ONG, pensó que el problema no era el mensaje sino el mensajero. “La ayuda a los mayores tiene que ser hecha por los propios mayores”, explica Jaime, quien aún recuerda los decimales de su infancia, cuando gastó su primera paga, “una perra gorda”, en ir al cine.

“Les inspiramos más credibilidad. Si yo hablo con un mayor éste sintoniza mejor conmigo que con un joven. La información necesita ser pensada en función del público que va a recibirla”.

(Texto adaptado del periódico El Mundo - febrero 2002)

As questões de 17 a 20 são de interpretação do texto transcrito acima.

17

- I - II
- 0 - 0 Concepción hace muchas compras para no meterse en líos.
- 1 - 1 Los voluntarios mayores son los más altos de la tercera edad.
- 2 - 2 *Extraño* puede ser sustituido por *exquisito*.
- 3 - 3 Los voluntarios orientan a sus compañeros en los alrededores de Madrid.
- 4 - 4 Concepción no ocultó su recibo de compra.

18

- I - II
- 0 - 0 *Desconfiada* es sinónimo de *recelosa*.
- 1 - 1 En el Ayuntamiento sólo trabaja el secretario de Hacienda con su equipo de auxiliares.
- 2 - 2 Concepción hizo la vuelta correctamente.
- 3 - 3 Los voluntarios ayudan en la utilización de la nueva moneda.
- 4 - 4 “Una perra gorda” tenía relación con una cantidad de dinero.

19

- I - II
- 0 - 0 *Puesta en marcha* es lo mismo que: *inicio*.
- 1 - 1 *Ha leído* es un pasado lejano.
- 2 - 2 *Vio* es un pasado cercano.
- 3 - 3 Los mayores sintonizan más con los mayores.
- 4 - 4 Los mayores no se enteraron de las informaciones sobre la nueva moneda.

20

- I - II
- 0 - 0 Concepción se quedó confundida con el cambio de la moneda.
- 1 - 1 A Juan José de Pablo le han cobrado bien.
- 2 - 2 Los reclutados son todos de la ONG Profesores Solidarios.
- 3 - 3 Coetáneos significa: de la misma época.
- 4 - 4 Un habitante de Turquía, fue ofrecido para estimar los precios.

21

UN BOTÓN SE COMPRA EN ____

- I - II
- 0 - 0 una ferretería.
- 1 - 1 una mercería.
- 2 - 2 una droguería.
- 3 - 3 un quiosco.
- 4 - 4 un estanco.

22

Observe o uso de *v/b* nas palavras que seguem:

- I - II
- 0 - 0 movilidad;
- 1 - 1 cocinava;

- 2 - 2 nuevo;
3 - 3 íbamos;
4 - 4 atreberse

23

As frases que seguem se referem à voz ativa e à voz passiva:

I - II

- 0 - 0 El ordenador era utilizado por José. [Voz pasiva]
1 - 1 El perro fue atropellado por un conductor borracho. [Voz pasiva]
2 - 2 La cama será hecha por Rocío. [Voz activa]
3 - 3 Los niños han roto tres vasos. [Voz activa]
4 - 4 Narmín traduce al árabe una novela de Octavio Paz. [Voz pasiva]

24

Indique o sentido que expressam as seguintes frases:

I - II

- 0 - 0 ¡Ay! Es insoportable, creo que voy a vomitar. (asco)
1 - 1 Cada vez que le veo cruzo los dedos. (angustia)
2 - 2 No sé en quién voy a votar. (duda)
3 - 3 No soporto que me regañen tanto. (enfado)
4 - 4 ¡Cómo me molesta este ruido! (repulsión)

25

Observe a relação de opostos:

I - II

- 0 - 0 pérdida - ganancia
1 - 1 necesario - innecesario
2 - 2 pagar - cobrar
3 - 3 minorista - mayorista
4 - 4 empleo - paro

26

Esta questão se refere à correta grafia dos numerais:

I - II

- 0 - 0 Mi teléfono es 2-75-49 (dois sietenta y cinco, cuarenta y nueve)
1 - 1 Nací el 23.09.1957 (veintitrés de septiembre de mil novecientos cincuenta y siete)
2 - 2 Juanito pesa 47 kilos (quarenta y siete kilos)
3 - 3 Mi altura es 1,70 (uno sietenta)
4 - 4 Anduvimos 699 kilómetros (seiscentos, noventa y nueve kilómetros).

LÍNGUA INGLESA

17

- "Is ____ the student whose wife was taken to the hospital after the accident?"

I - II

- 0 - 0 John
1 - 1 this
2 - 2 those
3 - 3 Mr. Miller
4 - 4 Mrs. Harrison

18

- "Did anyone get hurt in that plane crash?"
- "Yes, ____ was hurt badly".

I - II

- 0 - 0 a actress
1 - 1 an architect
2 - 2 two woman
3 - 3 my cousins
4 - 4 one of my friends

19

- "Who copied these words and signs on the blackboard?"
- "The lecturer ____, did".

I - II

- 0 - 0 themselves
1 - 1 myself
2 - 2 yourself
3 - 3 himself
4 - 4 herself

20

- "Remember that the meeting is going to start ____.
Don't miss it again".

I - II

- 0 - 0 right away
1 - 1 within an hour
2 - 2 immediately
3 - 3 at nine o'clock tonight
4 - 4 this afternoon

21

- "Chris is ____ girl in class, isn't she?"

I - II

- 0 - 0 the nicest
- 1 - 1 very beautiful
- 2 - 2 the more beautiful
- 3 - 3 the prettier
- 4 - 4 the prettiest

22

- "I have to talk to Professor Adler. Do you know where he is?"

- "Yes, he is in room A-20. He ____ a class right now".

I - II

- 0 - 0 must be giving
- 1 - 1 is giving
- 2 - 2 teaches
- 3 - 3 is teaching
- 4 - 4 is going to give

23

- "You aren't coming to class tonight, ____ you?"

I - II

- 0 - 0 don't
- 1 - 1 do
- 2 - 2 won't
- 3 - 3 are
- 4 - 4 aren't

24

- "Did Mr. Peterson get a scholarship to study chemical engineering in France?"

- "No he didn't. Had he known French his application ____ have been approved".

I - II

- 0 - 0 might
- 1 - 1 would
- 2 - 2 may
- 3 - 3 should
- 4 - 4 will

25

- "Do you know the girls ____ were looking for me?"

- "No, I don't".

I - II

- 0 - 0 that
- 1 - 1 those
- 2 - 2 who
- 3 - 3 whom
- 4 - 4 whose

26

- "It's raining hard and the roads are very slippery. You ____ drive home in this weather!"

I - II

- 0 - 0 must not
- 1 - 1 should not
- 2 - 2 shouldn't
- 3 - 3 ought
- 4 - 4 don't

26

Interpretação de texto

"The software licensed under this agreement may be used for an indefinite period, as long as its use is restricted to the number of licensed copies. Technical assistance will be provided to a maximum of three individuals designated by the purchaser as contact persons for a period of one year from the date of delivery. Any other individuals seeking technical assistance directly from our company will be directed to one of the institution's contact people".

De acordo com o texto,

I - II

- 0 - 0 o uso do software licenciado está restrito a um período de um ano.
- 1 - 1 o software pode ser utilizado por tempo indefinido, sem restrições.
- 2 - 2 o software pode ser utilizado por tempo indefinido, porém existe restrição a ser obedecida.
- 3 - 3 o comprador deve indicar um mínimo de três pessoas responsáveis pelos contatos com o fornecedor no que tange à assistência técnica.
- 4 - 4 a licença de uso do software deve ser renovada anualmente por um dos responsáveis pela assistência técnica.